

Antonia Gabriela Pereira de Araújo¹

Graduando em Ciências Sociais – UFC

Rua: Nelson Mandela 269, Coaçu – Fortaleza/CE – 60872406 - (85)87274235

E-mail: gabi_reggae_17@hotmail.com

Elen Cássia Ferreira Albano²

Graduada em Artes Cênicas – IFCE

Graduanda Filosofia - UECE

Rua: Monsenhor Salviano 209. Parangaba – Fortaleza/CE – 60720440 - (85)32323514

E-mail: calena_k@hotmail.com

M. Lourdes Macena Filha (Profa. Ms.Orientador)³- lourdesmcenacnf@gmail.com

CONTOS DE TODAS AS CORES

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Negra, Folclore e Educação.

SIMPÓSIO: Folclore e Práticas Educacionais

RESUMO

A Lei 10.639, de 2003, que torna obrigatório o ensino da história afro-brasileira nas diretrizes curriculares para a educação, tem como meta promover o aprendizado de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil para buscar relações étnico-sociais positivas a uma nação democrática. Nesse sentido, introduzindo o ensino sobre a lei, através de contação de história, o projeto Contos de todas as Cores, tem o intuito de divulgar e valorizar as raízes afro-brasileiras através de contos lúdicos sobre a história da formação cultural do Brasil, reafirmando uma posição de combate ao racismo e à discriminação, de acordo com nossa Constituição. Acreditamos na possível criação de novas bases para a implantação do ensino da história dos afro-descendentes brasileiros a partir de contos infantis reconhecendo-a nas diretrizes nacionais de ensino.

“...Resgatar, a partir de umas poucas lendas de várias partes do continente africano, um pouquinho dessa herança esquecida ou premeditadamente ignorada, apresentando-a a todos os dispostos a conhecer esse rico folclore e, quem sabe, despertar outros tantos a escrever mais sobre ele.”

Júlio Emílio Braz (Lendas negras)

INTRODUÇÃO

Com a lei decretada, a obrigatoriedade da história afro-brasileira no ensino da rede pública e particular tem como finalidade promover o conhecimento sobre as culturas e civilizações dos afro-descendentes no Brasil

O projeto Contos de todas as cores tem o intuito de amenizar a falta de conhecimento e material didático existentes na própria estrutura educacional da rede pública e particular de ensino, a partir de uma abordagem sócio-racial da história afro-brasileira. O projeto de contação de histórias, em particular de contos negros, para o público infanto-juvenil cria a possibilidade de dedicarmos-nos a um público que está em processo de formação de identidade e de auto-identificação, o que significa que desde muito cedo a criança já terá o conhecimento da presença do negro na constituição da nossa formação cultural.

Por fim temos a oportunidade de intervir com vistas a desmistificar concepções e conceitos errôneos relativos aos negros e as negras, tais como relacionar essas figuras a coisas negativas o que tende a reforçar a cultura racista brasileira, como aponta Kabengele Munanga,

“...O ensino sobre a África é geralmente ausente ou é apresentado de modo distorcido ou de forma estereotipada. Essa maneira distorcida de olhar a África e seus povos pode ser ilustrada pelos antigos filmes de Tarzan e pelas informações divulgadas pela imprensa escrita ou falada ou pelas mídias eletrônicas de modo geral. Nas informações veiculadas, focalizam-se, por exemplo, as chamadas guerras tribais, as calamidades naturais e as doenças como Aids e outras endemias que dizem anualmente milhões de africanos.”

O objetivo geral desse projeto é fazer com que seja natural a inserção do tema em qualquer nível de educação de uma forma consciente para o público alvo, tratar de uma nova disciplina que vai falar sobre afrodescendência tal qual uma matéria como outra qualquer, assim como as disciplinas humanísticas. Uma forma que achamos bastante interessante é trazer para o público infantil esse assunto de forma lúdica a partir de contos e lendas africanas, mostrando o reconhecimento da população negra na formação do Brasil, autônomos de suas idéias, fazendo com que se desenvolva um

senso crítico desse público infanto-juvenil para a rejeição do racismo em sua escola e por consequência na sociedade.

Dessa forma, beneficiando e lembrando as escolas municipais da periferia de Fortaleza, no estado do Ceará, que é dever seguir as diretrizes nacionais de educação e deve ser cumprida, mesmo sabendo que na realidade as entidades escolares não dispõem nem de recursos financeiros e estruturais nem de recursos humanos para implementação de projetos que visem a inclusão do ensino da história africana no Brasil para gerar na educação uma reflexão sobre as relações raciais no planejamento escolar, até mesmo por já ter uma imagem de desenvolvimento excludente ao acesso a escola no brasileira.

O método para implementação da lei nº 10.639/03 é a construção de uma prática pedagógica que se posicione contra a discriminação racial. Dessa forma, o ponto de partida é o trabalho educativo a partir da contação de histórias, valorizando assim o campo da oralidade

Nesse sentido, dedicamos atenção especial a uma abordagem da história afro-brasileira operando através da ludicidade, por meio de dinâmicas e vivências, valorizando a capacidade infantil de expressar seus pensamentos.

A ênfase que damos ao aspecto lúdico na educação infantil tem como finalidade tornar a aprendizagem da história e da cultura africana mais prazerosa, formar não somente leitores, mas antes de tudo, cidadãos sensíveis e mais humanizados.

O desafio é integrar ao cotidiano do público infantil um conhecimento étnico-social através da contação de histórias, baseada em livros de lendas negras para crianças. Temos também a pretensão de estimular nesse público o saber ouvir, aguçando sua imaginação a conhecer a origem de uma das raças formadoras da sociedade brasileira. Andreia de Sousa Lisboa comenta:

”...Para a cultura africana, as palavras tem um poder de ação, e ignorar aquilo que é pronunciado e verdadeiro é cometer uma falha grave, que pode ser comparada ao ato de tirar uma parte dos elementos essenciais do nosso corpo, o que nos faria perder a vida ou uma parte de nós...”

O projeto foi executado com uma turma piloto em um projeto de segundo tempo para estudantes de um colégio de um bairro de Fortaleza, com crianças com idades entre três e oito anos através de contos apropriados e adaptados a uma linguagem simples e objetiva ao público infanto-juvenil e tem como finalidade central promover a diversidade étnico-racial, a pluralidade cultural, a cidadania e os direitos humanos.

O método para o desenvolvimento do projeto Conto de Todas as Cores implicou também, na exposição da temática étnico-racial de forma interativa. A utilização de materiais didáticos que apresentam protagonistas negros, as religiosidades de matrizes africanas e a cultura afro-brasileira de forma lúdica é uma nova possibilidade para a inserção do conteúdo da história afro-brasileira sem gerar descontentamento nos alunos.

Na contação em si, não apenas o fato de ler e ouvir conclui a ludicidade mas sim a utilização de recursos atrativos que prendem a atenção como músicas, sotaques, figurinos e adereços. A partir de personagens e heróis que constroem a cultura negra conseguimos trazer os aspectos fundamentais do ensino sobre história afro-brasileiras.

Entre as justificativas para o projeto Conto de todas as cores, destacam-se: a necessidade de que o público infanto-juvenil possa conhecer e reconhecer as histórias e as culturas africanas e afro-brasileiras ao ponto de perceberem que o personagem negro é uma das figuras profundamente marcante da constituição da sociedade brasileira e da nossa formação cultural.

Nesse sentido, a atividade de contação de história, em especial de contos negros no espaço escolar é reflexo de uma tentativa de atender as novas proposições político-pedagógicas proferidas pela lei 10.639/2003.

A vivência que o projeto nos proporcionou no ambiente escolar nos fez perceber que apesar do desconhecimento diante da história e da cultura africana de muitos professores e diretores, esses sentem uma necessidade de atividades que estimulem o aprendizado da história do continente africano. E justamente pela existência desse vácuo no ensino da rede pública e particular que a iniciativa desse projeto se manifesta favorável à inserção da Lei 10.639/03.

Tendo a instituição escolar a finalidade primeira de transmitir e socializar o conhecimento e a cultura, o projeto foca justamente o espaço estudantil, já que esse é um dos mais relevantes ambientes em que se difunde a imagem do negro como uma representação negativa, tornando-se assim, também, um importante local onde a discriminação racial pode ser superada.

O desenvolvimento do projeto “Conto de todas as cores” se dá a partir do nosso arcabouço de conhecimentos sobre contação de histórias que estendemos até a escola.

Primeiramente, selecionamos contos que mais condizem com a nossa proposta, para então começarmos os estudos e apropriação da linguagem voltada para um público numa faixa etária de 7 aos 12 anos. A seleção de contos é justificada pela determinação da faixa etária na qual nos propomos a trabalhar crianças que estão num estágio onde existe uma possibilidade maior para fixarem a atenção em histórias mais elaboradas.

A nossa intenção é transmitir o conto negro de forma que esse possa ser absorvido sem discriminação racial, mas para isso sabemos que para ter uma boa absorção por essa faixa etária, temos que estar preparadas para transmitir de forma verdadeira todos os elementos que constituem os contos negros

Com essa finalidade é que os interpretes dedicam-se a uma vasta leitura e a muitos ensaios no intuito de obter performances bem elaboradas dos personagens.

A fase prática nos demanda uma análise de onde melhor aplicar esse conhecimento, então vimos a necessidade de escolas que estão inseridas em bairros com maior índice de crianças em situação de risco e por consequência onde sofrem as mais variadas formas de preconceito.

Pretendemos seguir adiante com o projeto e executar as atividades a um público de aproximadamente 40 crianças em dois turnos, manhã e tarde durante uma semana, para obtermos um número maior de crianças beneficiadas com o projeto Conto de todas as cores.

Temos como premissa que apenas o acúmulo de informações sobre a história afro-brasileira por si só não significa um conhecimento verdadeiro do povo negro, por isso operamos com uma metodologia que é a de ensinar as crianças a criarem e a contarem histórias relacionadas aos contos trabalhados.

Em linhas gerais, pretendemos com esse projeto sob o viés da contação de contos negros adentrar na temática étnico-racial.

A partir do Projeto Conto de todas as cores almejamos gerar reflexões que se relacionem com a implementação de conteúdos de História do continente africano na Educação básica.

A contação de histórias negras direcionadas para um público infanto-juvenil apresenta uma enorme possibilidade de conciliar o lúdico com uma atividade de cunho político que tem como principais finalidades: primeiramente uma proposta de dar visibilidade ao tema da história e da cultura da África num ambiente de aprendizado; apelar para construção de novos projetos que estejam comprometidos com questão racial; fazer o corpo docente da escola se posicionar de forma a discutir o tema da implementação da Lei 10.639/03; acelerar o processo de afirmação da identidade negra na constituição sócio-cultural brasileira, além de ser uma iniciativa para a construção de uma educação anti-racista.